

A paisagem medieval de Chaves

João Manuel Gonçalves Ribeiro

Localizada no distrito de Vila Real, a cidade de Chaves desenvolve-se numa zona de vale, numa área correspondente a 25km², banhada pelo Rio Tâmega, importante eixo fluvial, cuja transposição desde cedo determinou amplos investimentos públicos pelo poder central e local.

A cidade possui um longo passado histórico, cujas origens remontam ao século I da nossa era. Desde a fundação romana como *Aquae Flaviae*, a cidade conheceu sucessivas ocupações, condicionadas por variadas circunstâncias históricas e geográficas, as quais se materializam num imbricado de construções que conformam directa ou indirectamente a morfologia da cidade contemporânea.

O presente estudo discorre sobre a evolução urbana desta vila ao longo da Idade Média e o enquadramento histórico que fundamenta os seus traçados, bem como a análise dos edifícios definidores do espaço urbano. Para uma melhor compreensão da realidade urbanística medieval flaviense, distinguimos dois momentos históricos. O primeiro corresponde ao período entre os séculos V e XIII - *Flavias* – e o segundo baliza-se entre as centúrias XIII a XV - vila medieval de Chaves.

No que respeita à vila de *Flavias*, o período de instabilidade que corresponde à sua existência, documentado pelo bispo Idácio no *Cronicon*, determinou que os dados sejam escassos, não sendo possível delinear o seu traçado urbano.

Contudo, esta urbe constituiu palco de grandes transformações político-religiosas e estruturais, as quais terão correspondido, à semelhança de outras cidades coevas, à “cristianização” dos espaços definidores romanos. Com efeito, parece observar-se a desarticulação do centro polarizador romano - *forum* -, mediante a construção de monumentos religiosos, de foro episcopal, os quais constituem os novos elementos marcadores da cidade medieval.

Em relação à vila tardo-medieval de Chaves, persistem alguns elementos fossilizados na malha urbana actual como a Igreja Matriz, o Castelo e parte da cintura muralhada, que nos permitem reconstituir o urbanismo desta vila, dotada de um robusto aparelho defensivo que condicionou o seu desenvolvimento ao longo do período medieval. Do mesmo modo, para a análise da evolução urbanística desta vila e para a caracterização da sua paisagem urbana pode concorrer a toponímia do casco histórico de Chaves, mediante as questões socioeconómicas que lhe subjazem.

De facto, entre os séculos V e XV, muitas são as alterações que surgem na urbe flaviense e que culminam na construção, já no século XVII, de uma praça-forte, que determina a reformulação da cidade.

A nossa abordagem prende-se com a análise diacrónica do espaço urbano flaviense, com ênfase para os elementos remanescentes, quer soterrados, quer integrados no tecido urbano actual, que permitem estabelecer as continuidades, rupturas e transformações ocorridas ao longo

da Idade Média, sem descurar dos dados indiretos provenientes do estudo da toponímia flaviense.